

Filhos dos Homens, Arrependam-se

Category: Bíblicos

29/06/2025

Filhos dos homens, arrependam-se

“Deus não é homem para que minta, nem filho do homem para que se arrependa.” (Números 23:19)

Essa é a natureza divina: firme, verdadeira, sem sombra de variação. Deus não mente. Deus não volta atrás.

Mas nós somos filhos dos homens. Somos feitos de memória, de carne e de impulso. Mentimos — às vezes sem perceber. Erramos o caminho, confundimos o bem com o certo. Somos instáveis, e nos arrependemos. Ou pior: muitas vezes, nem isso.

É por isso que o Reino de Deus só pode ser acessado por quem se arrepende. Foi essa a primeira pregação de Jesus: “Arrependam-se, pois o Reino de Deus chegou.”

□ O que é arrependimento?

Não é remorso. Não é chorar no culto. Não é repetir uma oração com os olhos fechados.

Arrependimento é mudança. É abrir mão do controle. É parar de defender o próprio ponto de vista. É abandonar justificativas bonitas para atitudes vazias. É deixar que a luz revele o que estava escondido — mesmo quando dói. É permitir que a verdade entre e mexa no que a gente escondeu até de nós mesmos.

É dar meia-volta. E não dá para andar com Deus sem dar essa volta. Não dá para entrar no Reino com a mente velha. O Reino chegou. Mas você só entra se nascer de novo.

† Jesus mostrou esse caminho.

Ele não veio apenas nos ensinar sobre Deus. Ele veio revelar como o Espírito Santo age em um homem.

Foi no batismo, quando o Espírito desceu sobre Ele, que o Reino se manifestou em poder, cura, compaixão, verdade. Jesus andava cheio do Espírito — não por ser um homem especial, mas para nos mostrar o que é possível quando o Espírito habita em nós.

E quando Ele terminou sua obra, não nos deixou órfãos. Ele enviou o mesmo Espírito Santo sobre nós, para que o mesmo Cristo que foi gerado n'Ele, fosse formado em nós.

□ O arrependimento é só o começo.

É a porta. É o parto. Depois vem o crescimento.

Depois que nascemos do Espírito, Ele começa a moldar em nós a mesma imagem de Cristo. Não uma cópia religiosa. Mas uma vida nova, em nós.

□ Nós, filhos dos homens, precisamos nos arrepender.

Porque a nossa doença mais grave não é moral — é espiritual. É o torpor. É a dormência. É a cegueira de quem vive achando que já entendeu tudo. De quem ouve e não ouve. Vê, mas não discerne.

Arrependimento é despertar. É abrir os olhos para o que sempre esteve ali — e a gente nunca viu.

□ E o mais belo:

O Filho do Homem nos mostrou o caminho. Não porque precisasse dele — mas porque sabia que nós precisaríamos.

E agora, todo filho do homem que se arrepende, pode ser feito filho de Deus.

□ Epílogo

Talvez tudo isso pareça simples demais. Quase óbvio. Mas é justamente aí que está o problema.

A religião cobriu com teologias complicadas aquilo que era direto, vivo e prático. O mundo banalizou o espiritual, e o espiritual se afastou do mundo.

Por isso, muitos já não prestam atenção. Acham que já ouviram tudo antes.

Mas não ouviram. Porque o arrependimento real nunca foi popular. Nem o Reino, acessível. Nem o Espírito, familiar.

Você não está lendo mais do mesmo. Está lendo aquilo que nunca deveria ter sido esquecido.